



DL-01

Ses. Esp. 13/11/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao General de Divisão, Gilberto Arantes Barbosa.

Convido, para compor a mesa: o Exmº Sr. General de Exército, Mário Sérgio Rodrigues de Matos; o Exmº Sr. Comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão, João Francisco Ferreira; o Exmº Sr. General de Divisão do Exército Brasileiro, Wellington José Vaz; o Sr. Capitão de Mar e Guerra, Caiado de Alencar, representante do comandante do 2º Distrito Naval, Almirante Arnon Lima Barbosa; o Exmº Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, o Tenente Coronel Aviador Pedro Luís; o Exmº Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Nilton Régis Mascarenhas; o Exmº Sr. Chefe da Casa Militar do governador Jaques Wagner, Coronel Expedito.

Designo o ex-presidente desta Casa, meu querido amigo deputado Gaban, junto com o Cerimonial, para juntos conduzirem o homenageado, o General Gilberto Arantes Barbosa.

Gostaria de registrar as presenças dos vereadores Theo Sena e José Carlos Fernandes.

(Pausa)

(A comissão adentra ao Plenário com o homenageado.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o deputado Gaban para fazer parte da Mesa.

Convido todos os presentes para cantar o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da 6ª Região Militar, Região Marechal Cantuária.

(A banda executa o Hino Nacional.)

(Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a Presidência dos trabalhos ao deputado Gaban para que eu possa saudar o homenageado.



5226-II

Ses. Esp. 13/11/08

Or. Marcelo Nilo

Título de Cidadão Baiano ao General-de-Divisão Gilberto Arantes Barbosa.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Exmº Sr. Presidente, deputado Carlos Gaban, Exmº Sr. General-de-Exército Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, Exmº Sr. Comandante da 6ª Região Militar, General-de-Divisão João Francisco Ferreira, Exmº Sr. General-de-Divisão do Exército Brasileiro Uéliton José Montezano Vaz, Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Caiado de Alencar, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa, Exmº Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, tenente-coronel-aviador Pedro Luiz Farcic, Exmº Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Nilton Régis Mascarenhas, Exmº Sr. Chefe da Casa Militar do governador Jaques Wagner, meu amigo Coronel Expedito, e Sr. General-de-Divisão e homenageado, Gilberto Arantes Barbosa, estou aqui nesta Casa há 18 anos e não gosto de discurso escrito, mas, tendo em vista que o Cerimonial assim nos orienta, saudarei o nosso conterrâneo com um discurso escrito.

(Lê) “A concessão da nossa cidadania a brasileiros nascidos em outros Estados da Federação é algo que ultrapassa o processo legislativo e a sua liturgia.

Trata-se da maior honraria que esta Casa e seus legítimos representantes podem conferir.

Portanto, meu caro amigo e conterrâneo general Gilberto Arantes Barbosa, é com imensa satisfação que estou agora nesta tribuna saudando-o em nome de todos os baianos.

Quero dizer ainda que estou cumprindo agora o quinto mandato como deputado estadual. Sempre fui extremamente econômico ao propor a esta Casa diplomas como esse que chegará as suas mãos daqui a alguns instantes.



Formalizaremos uma situação já existente. Uma irmandade fundada no trabalho dedicado, correto e leal prestado à terra de Castro Alves, Ruy Barbosa, Jorge Amado e Dorival Caymmi – entre tantos baianos ilustres que não me alongarei a citar.

A Bahia através de seus representantes agradece a longa folha de serviços prestados à Nação em sua brilhante carreira de militar profissional, de soldado dedicado, responsável e disciplinado – que elevou o senhor aos cargos mais altos da força terrestre, até chegar ao posto de general-de-divisão.

Antes de falar mais sobre a sua carreira profissional, lembro aos presentes que o contraditório é uma das principais características do Parlamento.

A Assembléia Legislativa da Bahia não foge a esta regra. Afinal, aqui estão representados 15 partidos políticos. Logo, a obtenção da unanimidade é, no Legislativo, algo raro.

Porém, foi com os votos livre e secreto de todos os deputados baianos que tornamos esse cidadão fluminense, nascido em Santo Antônio de Pádua em 28 de maio de 1948, em baiano de fato e direito – hoje, dia 13 de novembro de 2008.

Tive apenas o privilégio de apresentar esta proposição para exame dos legítimos representantes dos baianos.

Motivos para conceder-lhe esse título não nos faltam, general. A passagem pelo Comando da VI Região Militar, por si só, já justificaria a honra de tê-lo como mais um baiano ilustre.

Mas sua história no Exército brasileiro, diligente, ativa e integrada com a nossa sociedade, é um exemplo para todos.

É uma história muita rica, com passagem por seus cargos mais importantes. Um deles, destaco – a coordenação do Projeto Rondon, projeto pioneiro dos mais eficientes no processo de interiorização do País.

De fato, foi esta uma das missões mais importantes do Exército brasileiro, além de uma das mais gratificantes. Lembro-me da experiência feliz que tive quando estudante de



Engenharia e da de muitos amigos dos meus tempos de universidade, pois através do Projeto Rondon descobrimos um Brasil que nos era totalmente desconhecido.

O general-de-divisão Gilberto Arantes Barbosa nasceu em Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro. Entrou no Exército em 25 de fevereiro de 1967 na Academia Militar das Agulhas Negras e foi declarado aspirante da Arma de Artilharia, em 19 de dezembro de 1970. Bacharel em Ciências Militares, completou com brilhantismo diversos cursos de especialização e aperfeiçoamento de oficiais, entre os quais destaco o de Comando do Estado Maior do Exército, terminado em dezembro de 1986, e o de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra, em dezembro de 2003.

Exerceu ainda importantes funções como oficial superior, entre as quais a de instrutor das Escolas de Artilharia da Costa Anti-Aérea e de comando do Estado Maior do Exército, comando do Grupo de Artilharia Anti-Aérea.

Participou de diversas comissões no Brasil e no exterior, presidiu a Comissão Desportiva Militar do Brasil e a União Desportiva Militar Sul_Americana e dirigiu também os cursos de altos estudos e de política e estratégia – programas intersetoriais, a cargo da administração central do Ministério da Defesa.

Foi também homenageado com condecorações no Brasil e no exterior e, para completar sua formação profissional, fala fluentemente o espanhol, o inglês, o francês e o italiano.

Está de parabéns o general-de-divisão Gilberto Arantes Barbosa e, mais ainda, a Bahia e os baianos, e cumprimento-lhe, conterrâneo, em nome de todos os integrantes desta Casa, a qual tenho o privilégio de presidir.

General, Srs. Deputados presentes, deputado Jurandy Oliveira, deputado Capitão Fábio, ex-presidente Gaban, estou neste Parlamento há 18 anos e, durante, salvo engano, 16 anos, não apresentei nenhuma proposta para concessão de Título de Cidadão Baiano a ninguém, porque junto com os outros companheiros achamos que, para conceder um Título de Cidadão



Baiano, é preciso que o deputado-autor e os pares que votam tenham a noção exata da importância proposição.

Como deputado recebi diversos títulos de Cidadão municipal, em Câmaras de Vereadores, no interior do Estado, e, naqueles momentos, ficava muito feliz pelo reconhecimento pelo trabalho que realizamos por um município como presidente da Embasa, como engenheiro e como deputado. Portanto, tenho uma visão, e continuo tendo, de que esta Casa deve ser exigente e que tem que passar pelo crivo dela quando nós parlamentares apresentarmos proposta para a concessão desse título.

Quero dizer que, depois que sou presidente desta Assembléia Legislativa, concedemos três títulos, apresentamo-los numa votação secreta e, por unanimidade, este Parlamento, que é uma Casa plural, com forças heterogêneas, com representantes de toda a sociedade baiana, do mais humilde ao mais graduado... quando apresentamos é que conversamos. Primeiro, vemos o serviço prestado pelo cidadão, depois, em conversas, percebemos, no caso do homenageado hoje, o amor dele pela Bahia.

A decisão de apresentarmos proposta para concessão do Título de Cidadão ao general surgiu quando ele esteve no meu gabinete para fazer as despedidas de praxe e apresentar-nos o seu sucessor. E foi naquele momento, general, em poucas palavras, apesar de termos participado durante esses dois anos de diversas solenidades, que eu senti, no fundo do meu coração, o amor que o general tem pela Bahia. Um cidadão fluminense que exerceu diversos cargos importantes no Exército, em diversas missões no interior do Estado, mas que me disse que sairia da Bahia e levaria muita saudade, que a Bahia era realmente abençoada pelos deuses, a Bahia de todos os santos, de diversas personalidades que marcaram história do nosso Estado. Naquele momento, eu disse que iria propor, porque a decisão é do Plenário, o voto é secreto. Como sou político, sempre tive muito medo de voto secreto. Mas quando apresentei o currículo, quero registrar, alguns companheiros, lembro-me que o deputado Gaban até disse: pensei em apresentar. Quero dizer aqui que a concessão desse Título, apesar



de ser apresentada formalmente por mim, o deputado Gaban também teve o interesse de ser o autor da proposição. Apresentamos o currículo, e esta Casa em votação secreta, à unanimidade, aprovou.

O meu mandato como presidente se encerra no dia 31 de janeiro. Nesses dois anos, como presidente da Assembléia Legislativa, passamos por muitas emoções: como governador interino, presidente da Casa, como deputado, como cidadão baiano.

Sou apaixonado pela democracia. Acho que a Casa Parlamentar é, sem dúvida nenhuma, o sinal forte de um país forte, a democracia e, principalmente, o contraditório, a divergência. Sempre fui muito apaixonado pela divergência parlamentar, porque os deputados divergem, mas o único objetivo é servir ao seu Estado.

Repito, que as emoções foram grandes, mas, general, prezados pares, coronéis, quando apresentamos um Título para uma pessoa, um cidadão, pelos serviços prestados, mas, principalmente pelo amor que o Cidadão tem por este Estado, esse é mais um momento no qual nós todos sentimos com o coração.

Tivemos a felicidade de nascer neste Estado com graves e grandes problemas. Estamos vendo aí o fogo na Chapada Diamantina, a seca, a dengue. A Bahia é um Estado com graves problemas mas, é um Estado com um povo que tem um amor muito grande por sua terra. E ao general que passa a ser mais um baiano, nós dizemos de coração: muito obrigado pela oportunidade de V.Ex^a ter convivido em nosso Estado e deixado não só um trabalho exemplar, mas muitas amizades e, principalmente, muita saudade.

Parabéns ao Parlamento Baiano! Parabéns ao General de Divisão, nosso querido baiano General Arantes que nos honra muito com esse Título de Cidadão Baiano!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 13/11/08

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Neste momento, retorno a condução dos trabalhos ao presidente da Casa deputado Marcelo Nilo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a Sr^a Neli, esposa do homenageado, para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano conferido pela Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

Convido também os deputados Capitão Fábio, Jurandy Oliveira e Gaban para juntos entregarmos este Título que, na realidade, não do deputado Marcelo Nilo, é de todo Parlamento Baiano.

(Pausa)

(O Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, entrega o Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)



5227-II

Ses. Esp. 13/11/08

Or. Gilberto Arantes Barbosa

Título de Cidadão Baiano ao General-de-Divisão Gilberto Arantes Barbosa

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano general-de-divisão Gilberto Arantes Barbosa.

O Sr. GILBERTO ARANTES BARBOSA:- Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Deputado Estadual, ex-presidente desta Casa, deputado Gaban, meu amigo; meu querido general-de-exército Mário Sérgio Rodrigues de Matos, exemplo de baiano; Exmº Sr. General-de-Divisão João Francisco Ferreira, comandante da nossa querida 6ª Região Militar Marechal Cantuária; Exmº Sr. General-de-Divisão Wellington José Montezano Vaz, diretor de especialização e extensão do nosso Departamento de Ensino e Pesquisa; Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Caiado de Alencar, no momento representante do comandante do 2º Distrito Naval, o almirante Arnon – obrigado pela presença; querido amigo coronel Facid, comandante da Base Aérea de Salvador, caro amigo comandante da Polícia Militar da Bahia, coronel Mascarenhas, meu querido amigo coronel Expedito, chefe da Casa Militar do governo do Estado da Bahia.

Normalmente, não faço um discurso sem tê-lo escrito, mas hoje vou fazer o contrário, vou fazê-lo sem escrever. Uma ousadia, mas na nossa casa, como sou baiano, na nossa casa podemos ter essa ousadia.

Todos podem imaginar a emoção que sinto neste momento por ter recebido este Título. Como todos sabem, pois já foi dito, sou do interior do Estado do Rio, sou fluminense, duplamente Fluminense, o segundo com certos problemas hoje em dia. Não irei falar muito, por isso não escrevi, mas gostaria de tocar em alguns pontos.

Quero agradecer a todos os que participaram desse processo para que pudéssemos estar vivendo momentos tão preciosos como este que estamos vivendo aqui. O primeiro ponto é a instituição que se chama Exército Brasileiro. Na verdade, sou apenas o porta-voz no



recebimento deste Título, a pessoa que o está recebendo, mas no fundo de nossa alma quem recebe este título é o Exército brasileiro. O Exército brasileiro tem com a Bahia uma intimidade extraordinária que dificilmente outro Estado tem. Foi aqui na Bahia que o futuro Duque de Caxias, o nosso tenente, esteve lutando com os bravos baianos na Independência da Bahia, em 1822, 1823, culminando com o 2 de Julho. Então o Exército tem com a Bahia e a Bahia tem com o Exército uma ligação que dificilmente se encontra em outro Estado. E como eu, já com 41 para 42 anos de Exército, não sei se sou eu ou se o Exército sou eu, não sei, é uma coisa só, uma figura única, e depois que vim para a Bahia eu me transformei também nessa nova figura, nessa aglutinação. Se o Exército já estava com a Bahia, e eu sou o Exército, por que não também pertencer à Bahia e vice-versa?

Então na minha cabeça, no meu coração, desde o primeiro momento que aqui cheguei, após 20 anos, eu tinha estado na Bahia de férias, em 1986, as minhas crianças eram pequenas, e somente voltei 20 anos depois. E quando fui designado pelo comandante do Exército para comandar a 6ª Região Militar, todo mundo me deu os parabéns, que beleza, você vai para o Nordeste. E eu tinha uma dúvida quanto a isso aí, e na primeira semana em Salvador, eu tirei essa dúvida. Eu não estava no Nordeste, eu estava na Bahia. A Bahia é Bahia, não é Nordeste. A Bahia se confunde com o Brasil. O Brasil foi batizado na Bahia. O Brasil nasceu na Bahia.

Em 1º de novembro de 1501, Américo Vesúcio esteve aqui e descobriu esta Bahia extraordinária, tanto é que lhe deu o nome de Baía de Todos os Santos. Então não há como separar o que é Bahia, o que é Brasil; é uma coisa só. E desde que nasci, que me entendo por gente, a minha cidade natal é Santo Antônio de Pádua, mas não nasci na cidade, nasci na roça. Só fui para a cidade de Santo Antônio de Pádua, que naquela época tinha não mais que 8 mil habitantes, com 10 anos de idade. Até 5 anos morei numa roça onde não havia energia elétrica. A mamãe e o papai usavam aquela lamparina de querosene. Dos 5 aos 10 anos mudei para uma outra roça onde havia energia elétrica, mas eu não conhecia a cidade de Santo Antônio de Pádua, eu estudei na roça. Mas sempre tive no meu coração uma idéia, uma energia muito



grande de que aquilo era muito pouco, eu precisava crescer. E a minha mãe conta, eu era pequenininho, eu sempre escutava rádio ou alguém falar e perguntava: mamãe, onde é mais longe Pádua ou Salvador? Ela dizia: Salvador. Então eu dizia: é para Salvador que quero ir. Eu quero crescer, quero andar, quero conquistar este Brasil. E assim foi a minha vida.

Então este título para mim é tão extraordinário, porque ele vem culminar com tudo aquilo que sempre passou no meu âmago, no meu ser, nos meus anseios, nos meus sonhos; e os sonhos são extraordinários. As pessoas sonham, agora têm que correr atrás de realizar os seus sonhos porque senão ficam frustradas. Eu sempre fui com os meus sonhos, correndo atrás, alcançando aquele sonho, e me exigindo mais, eu quero mais, mais sonhos e mais realizações. A minha chegada na Bahia foi um desses picos, desses cumes de perseguição desses sonhos em busca de transformá-los em realidade.

Portanto, esta homenagem que recebo está intimamente ligada ao Exército brasileiro, porque foi o Exército brasileiro que me trouxe à Bahia, e trouxe-me para mais uma vez no meu ser, na minha alma ter a conclusão perfeita de que Deus sempre foi muito bom comigo. E não poderia ser diferente aqui na terra da felicidade, na terra do Nosso Senhor do Bonfim. Foi um sinal claro de que aqueles desígnios de Deus para mim e minha família vêm se realizando. Então, não poderia ter deixado de vir à Bahia. E este momento é a prova final no meu coração, na minha mente, de que isso realmente é verdadeiro. Não é fácil transformá-lo todo em palavras. Mas o deputado Marcelo Nilo, pessoa muito sensível, percebeu claramente, nos vários contatos que tivemos e também quando vim fazer a despedida dele-, que realmente minha alma estava dizendo a verdade. Só porque fiquei aqui dois anos que eu não falaria a verdade? Como? Se a atmosfera da Bahia, de Salvador principalmente, tem a alma do Brasil?! Sou-lhe grato a V.Ex^a., porque às vezes, as pessoas, não tem essa capacidade de percepção.

Neli, que está aqui presente, meus filhos que não puderam vir, mas estão em pensamento neste momento, somos extremamente gratos. Conheço todo o Brasil. Este mundo afora. Já rodei tudo, mas Bahia é Bahia. Se existe um sinônimo para o Brasil chama-se, Bahia.



A felicidade não está por aí. Está dentro de nós. Tenho uma convicção de que quando Deus nos coloca aqui na terra, já viemos com alguns milhões e alguns bilhões de pequenas felicidades. Nós é que temos que saber administrá-las. Tirá-las no momento certo e aplicá-las devidamente. Quero dizer que neste momento, dentro do meu coração, de Neli e dos meus filhos, que estamos tirando alguns bilhões de felicidade e mostrando a todos vocês. É isto o que estamos sentindo.

Para finalizar, uma coisa que minha avó me contou – ela era espanhola, uma mulher muito forte, apesar de pequenininha, já falecida – foi que quando nasci ela disse para minha mãe e para outras pessoas: “Se fores padre, serás papa; se fores pintor, serás um Picasso; se fores soldado, serás um general.” Eu sou brasileiro, fluminense e, particularmente, sou baiano.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 13/11/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Cantaremos a Canção do Exército Brasileiro, executada pela Banda de Música da VI Região Militar, Região Marechal Cantuária.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em nome do Poder Legislativo, agradeço pela presença de todas as autoridades civis e militares, dos deputados Capitão Fábio, Jurandy Oliveira, Aderbal Fulco Caldas, dos vereadores Téo Sena e José Carlos Fernandes, dos coronéis, enfim, de todos os militares que vieram aqui participar desta homenagem justa ao general Arantes Barbosa, o novo ilustre baiano.

Está encerrada a sessão.